
A COVID-19 E OS RISCOS OCUPACIONAIS PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM*

DOI 10.18224/frag.v30i4.8526

JOICE MARA AMORIM MESSIAS**
SANDRA CÉLIA COELHO GOMES SILVA***
IVANETE FERNANDES DO PRADO****

Resumo: a COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (Sars-cov2). É caracterizada como um importante problema de saúde pública mundial que tem causado pressão psicológica nos profissionais da área de saúde, devido às incertezas provocadas pelo vírus e os riscos de contaminação. O objetivo desse artigo é conhecer as peculiaridades apontadas pela literatura sobre os riscos ocupacionais da COVID-19 para os profissionais de enfermagem até o momento. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Os profissionais de enfermagem estão expostos a riscos ocupacionais como: pressão psicológica, sobrecarga de trabalho, alto poder de transmissão do vírus, medo de adoecer, ansiedade e dificuldade na manipulação dos equipamentos de proteção individual. Para minimizar esses riscos, recomenda-se a disponibilização de equipamentos de proteção individual para os profissionais da saúde e a realização de treinamentos sobre o uso adequado de tais equipamentos, bem como ajustes na estrutura dos fluxos operacionais dos serviços.

Palavras-chave: COVID-19. Profissionais de Enfermagem. Riscos Ocupacionais.

* Recebido em: 13.09.2020. Aprovado em: 01.11.2020.

** Mestranda em Intervenção educativa e social – UNEB CAMPUS XI - Serrinha. Bolsista da Fapesb. Enfermeira. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS-UNEB). E-mail: enfa.joiceamorim@gmail.com

*** Pós-doc em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB). Doutora e Mestre em Ciências da Religião (PUC Goiás). Pós-Graduada em Sociologia (UFMG). Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (UNIVALE). Professora Permanente e Coordenadora do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES – DEDC – Campus XI – Serrinha). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação – Campus XII – Guanambi. Conselheira da Regional Centro-Oeste da Sociedade de Teólogos e Cientistas da Religião (SOTER). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS). Pesquisadora do Centro Interdepartamental em Culturas e Religiões (CEPICR/UNEB). E-mail: scsilva@uneb.br.

**** Doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. Enfermeira. Professora Adjunta. Membro dos Grupos de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS) e Grupo de Pesquisa sobre Mulher, Gênero e Saúde – UNEB. E-mail: ivanete_prado@hotmail.com

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo *Severe Acute Respiratory Coronavirus 2* (Sars-Cov-2 – novo coronavírus), que apareceu pela primeira vez na China em dezembro de 2019 e no Brasil em fevereiro de 2020. Devido sua elevada taxa de dispersão e de mortalidade, foi caracterizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Desde então, esse vírus tem desafiado a saúde pública mundial com o crescente aumento do número de casos entre a população geral e especialmente nos profissionais de saúde (FRANZOI, 2020).

O novo coronavírus é transmitido ao ser humano por gotículas provenientes de tosse, fala e espirro, através de aerossóis gerados durante a realização de procedimentos respiratórios (intubação orotraqueal, nebulização, aspiração de vias aéreas, broncoscopia), pelo contato direto e indireto com a pessoa infectada e por meio de toque em superfícies contaminadas (BRASIL, 2020).

A pessoa contaminada pode apresentar-se assintomática, desenvolver sintomas leves, semelhantes a quadro gripal ou uma síndrome respiratória grave, com necessidade de atendimento especializado por equipe multiprofissional (BRASIL, 2020).

Várias profissões da saúde têm trabalhado de forma articulada com a finalidade de prevenir, combater a propagação e prestar assistência aos pacientes que foram infectados pelo SARS-COV-2. Na linha de frente destas ações está a enfermagem, que nasceu como prática social ligada aos elementos que compõem a existência e a vida humana em todos os parâmetros, na questão da prevenção, promoção e reabilitação da saúde (UFJF, 2020).

A equipe de enfermagem faz toda gerência da assistência, dispõe de pessoal capacitado para realização da assistência à saúde, organiza todos os materiais, ou seja, promovem o cuidado integral para as pessoas que necessitam. Nesse tempo de pandemia, em que se vive a incerteza em todos os aspectos da vida, os profissionais da enfermagem lutam constantemente contra um agente invisível que ameaça e mantém refém a todos.

O estresse, a pressão de lidar com os riscos da profissão e o medo de adoecer causam importantes problemas de saúde, principalmente nos profissionais da área que estão mais expostos, sendo assim grupos de vulnerabilidade, já que o número de mortos entre profissionais da saúde causa preocupação para as autoridades (POLAKIEWICZ, 2020).

O enfrentamento dessa pandemia está evidenciando, de forma extrema e importante, as necessidades históricas da Enfermagem, desde as precárias condições de trabalho, indisponibilidade ou redução de equipamentos de proteção individual (EPI), carga horária absurda, remuneração insuficiente e invisibilidade social da categoria, mesmo a enfermagem estando à frente dos cuidados e prestando assistência humanizada, com conhecimento científico, incansavelmente em todos os contextos, ainda que não valorizados (COREN-PR, 2020).

Vale ressaltar a relevância da Enfermagem na detecção e avaliação dos casos suspeitos, devido à grande capacidade técnico-científica e constituírem-se em maior número de profissionais da saúde que estão 24 horas junto ao paciente, isso já coloca o profissional de enfermagem como protagonista no combate à transmissão da doença (COFEN, 2020b).

Conforme Rafael et al. (2020), esse cenário complexo apresenta desafios adicionais à situação de saúde do Brasil e à programação de políticas públicas, principalmente por meio de estratégias que proporcionem condições estruturais para o autocuidado. É imprescindível o enfrentamento desta emergência global e reflexões sobre as repercussões da pandemia na vida dos profissionais da área da saúde.

As instituições devem oferecer condições adequadas para que os profissionais da saúde executem seu trabalho de forma a não colocar a si e a outras pessoas em risco. Conforme estabelece a Norma Reguladora 32 – NR 32, os empregadores têm a obrigação de manter EPI à disposição dos profissionais, em número suficiente, para utilização em caso da probabilidade de exposição ocupacional a agentes biológicos. Sendo assim, precisam ser disponibilizados máscara cirúrgica e N95, óculos de proteção, protetor facial, gorro, avental de mangas longas e luvas, acompanhados de treinamento sobre paramentação e desparamentação, higienização das mãos e manejo de corpos, evitando assim que o vírus se propague.

Nesse contexto de crise pandêmica vê-se uma oportunidade de mostrar à sociedade a importância do trabalho dos profissionais da saúde para que possam ser cada vez mais reconhecidos. A enfermagem precisa resgatar esse papel de prática social, mostrando o seu trabalho (UFJF, 2020).

A relevância desse estudo está na possibilidade de contribuir com a proteção a segurança e a saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem, com o embasamento teórico e reflexões acerca dos riscos ocupacionais da COVID-19 para profissionais que estão trabalhando diariamente na linha de frente dos cuidados aos pacientes acometidos com essa infecção viral.

Nesse sentido, a pandemia do novo coronavírus está causando pressão psicológica e riscos de contaminação em toda população, especialmente para os profissionais que atuam na assistência, dentre eles, os profissionais da área de enfermagem. Diante disso, esse artigo tem como objetivo conhecer as peculiaridades apontadas pela literatura sobre os riscos ocupacionais da COVID-19 para os profissionais de enfermagem até o momento.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, do tipo revisão integrativa de literatura, como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias. Na primeira etapa do estudo foi identificado o problema, definidos os descritores e elaborada a questão norteadora; na segunda etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão/exclusão e realizada busca nas bases de dados; na terceira etapa foram definidas as informações a serem extraídas dos estudos selecionados; na quarta etapa foram avaliados os estudos incluídos; na quinta etapa foi realizada a interpretação dos resultados e na sexta etapa foi elaborada uma síntese do conhecimento.

Para o alcance do objetivo foi realizado um estudo de revisão de literatura que, conforme Bento (2012), é parte vital do processo de investigação científica, envolve a análise, sintetização e interpretação de investigações prévias referentes aos trabalhos já publicados sobre o tema, relacionados com a sua área de estudo.

A questão norteadora estabelecida para esse estudo foi: “Quais são os riscos ocupacionais da COVID-19 para os profissionais da enfermagem?” Em busca dessa resposta, realizou-se uma busca bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de agosto de 2020, utilizando os descritores: Covid-19, profissionais de enfermagem e riscos ocupacionais, associados com o operador lógico booleano “and”.

Como critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram utilizados: a publicação ter como temática os riscos ocupacionais da COVID-19 para os profissionais de enfermagem; publicações classificadas como artigo original, revisões bibliográficas, documentos

de órgãos de classe, comunicação livre, artigo de atualidades, cartilha, estudos reflexivos e relato de experiência, publicados no ano de 2020, divulgados em língua portuguesa e inglesa; publicações completas, disponíveis e indexadas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Base de Dados de Enfermagem. Foram excluídos os artigos em que não foi possível encontrar o texto completo e que não abordasse a temática referente ao objetivo do estudo.

Dos textos selecionados, foi realizada leitura exhaustiva e extraídos dados que envolveram a amostra do estudo (título, objetivo e síntese do estudo), organizados no quadro 1. A finalidade dessa etapa foi organizar e resumir as informações relativas aos riscos ocupacionais da COVID-19 para os profissionais de enfermagem de maneira clara e concisa e elaborar um banco de dados de fácil acesso.

Sendo assim, após o percurso metodológico descrito, foram selecionados os textos que respondiam à questão norteadora do presente estudo, bem como os que estavam dentro dos critérios estabelecidos. Obedeceram-se aos aspectos éticos referentes à leitura de textos científicos.

A análise dos riscos ocupacionais da COVID-19 para os profissionais de enfermagem foi realizada por meio da avaliação do título, objetivo e síntese de cada estudo.

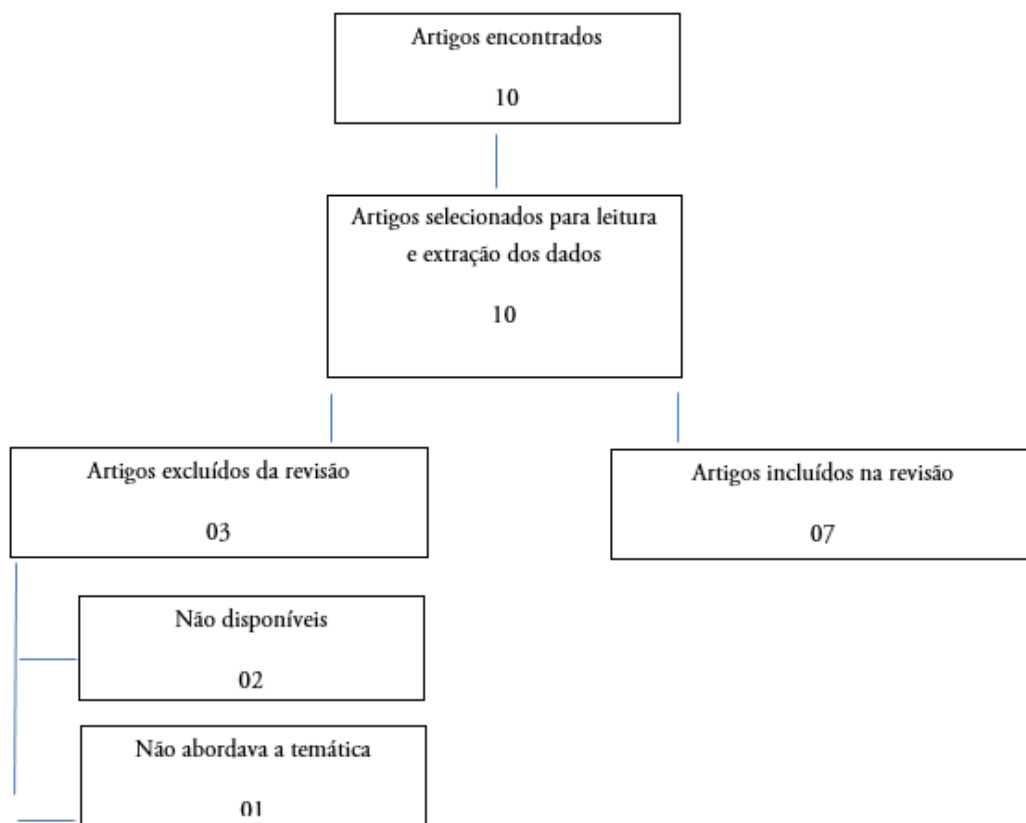


Figura 1: Etapas de inclusão e exclusão de estudos

Fonte: Elaborada pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos descritores utilizados, obteve-se um total 10 artigos. Dentre esses, 02 foram excluídos porque não foi encontrado o texto completo disponível e 01 não abordava a temática em questão. Então 07 artigos foram selecionados para leitura minuciosa e extração de dados para a composição do presente estudo.

Quadro 1: Síntese dos principais resultados dos estudos relacionados aos riscos ocupacionais da COVID-19 para os profissionais de Enfermagem

Título e Ano de publicação	Autores	Objetivo	Síntese do estudo
Estresse no trabalho entre enfermeiras chinesas para apoiar Wuhan na luta contra a epidemia de COVID-19. Publicado no ano 2020.	Yuanyuan Mo MM; Lan Deng MM; Liyan Zhang BM ; Qiuyan Lang BM ; Chunyan Liao BM ; Nannan Wang BM ; Mingqin Qin BM; Huiqiao Huang MM;	Investigar o estresse no trabalho entre enfermeiras chinesas que estão apoiando Wuhan na luta contra a infecção por coronavírus (COVID-10) e explorar os fatores de influência relevante.	A COVID-19 representa um grande desafio de saúde pública a nível mundial. As enfermeiras que atuaram na luta contra a COVID-19 em Wuhan estavam constantemente sob pressão. Os fatores que afetaram a carga de estresse das enfermeiras de forma estatisticamente significantes foram: ser filha única, a jornada semanal de trabalho e a ansiedade.
Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. Publicado no ano 2020.	Miranda, Fernanda Moura D'Almeida; Santana, Leni de Lima; Pizzolato, Aline Cecília; Saquis, Leila Maria Mansano.	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento do novo coronavírus e apontar o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia.	Em decorrência da pandemia da COVID-19 a nível mundial, a enfermagem passa por um momento ímpar, devido à sobrecarga de trabalho, alto poder de transmissão do vírus e manipulação dos equipamentos de proteção individual. A enfermagem atua como um elo na corrente multiprofissional em saúde no enfrentamento da doença, com foco na vida e atenção para a saúde do trabalhador e a segurança do paciente.
Grupo de sintomas de enfermeiras que atuam em UTI no tratamento de pneumonia por COVID-19 em Wuhan, China. Publicado no ano 2020.	Tang Yifan; Liu Ying; Gao Chunhong; Song Jing; Wang Rong; Li Zhenyu; Gu Zejuan; Liao Peihung.	Investigar os sintomas e as causas de transtorno de sintomas somáticos em enfermeiras de UTI tratando pneumonia por COVID-19.	As enfermeiras que apresentaram transtorno de sintomas somáticos variados e sobrepostos foram classificadas em 3 grupos: grupo A – tontura, sonolência e dispneia, grupo B – náuseas e dores de cabeça, grupo C – xerostomia, fadiga, desconforto no peito e palpitação. O estudo mostrou que o sexo, respingo de escarro, respingo de urina/fezes e eliminação de urina/fezes foram fatores de risco para a ocorrência de grupos de sintomas. Fatores preditivos para o grupo A: respingo de urina/fezes, sexo feminino e respingo de escarro; grupo B: queda do óculo de proteção e respingo de urina/fezes; grupo C: respingo de urina/fezes e eliminação de urina/fezes. Baseado nas características dos sintomas intervenções específicas poderiam ser implementadas para garantir a saúde das enfermeiras de UTI.

continua...

Título e Ano de publicação	Autores	Objetivo	Síntese do estudo
Reflexões sobre riscos ocupacionais em trabalhadores de saúde em tempos de pandemia por COVID-19. Publicado no ano 2020.	Joyce Soares E Silva; Ana Raquel Batista De Carvalho; Hilda Dandara Carvalho Santos Leite; Erika Morganna Neves De Oliveira.	Refletir sobre os riscos ocupacionais que envolvem os trabalhadores da Saúde na nova pandemia de coronavírus (COVID-19).	A pandemia da COVID-19 causa incertezas para os profissionais de saúde que trabalham na linha de frente. As características, as condições epidemiológicas do novo coronavírus e seus efeitos a longo prazo ainda não são conhecidas por completo. Por causa disso, os riscos ocupacionais que os trabalhadores que estão envolvidos em seu cotidiano foram exacerbados, tendo em vista o grau de infectividade que o vírus tem e as consequências destes para a saúde física e mental de toda a sociedade. É essencial conhecer e controlar os riscos aos quais os trabalhadores da saúde estão expostos e estabelecer estratégias de prevenção e minimização da doença.
Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. Publicado no ano 2020.	Cristiane Helena Gallasch; Márcia Lima da Cunha; Larissia Admá de Souza Pereira; João Silvestre Silva-Junior.	Descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19, disponíveis até março de 2020.	Para redução dos impactos negativos da pandemia na sociedade, os cuidados para promoção da saúde e prevenção de doenças entre os trabalhadores do setor saúde devem ser priorizados. Nesse sentido, a garantia de acesso a equipamentos de proteção individual em número suficiente e com eficácia reconhecida são elementos essenciais. Fazem parte das recomendações o treinamento dos trabalhadores para o uso correto das barreiras à exposição e ajustes na organização dos fluxos operacionais dos serviços.
Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. Publicado no ano 2020.	Rodrigues, Nicole Hertzog ; Silva, Luana Gabriela Alves da.	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de Coronavírus em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre.	A capacitação dos funcionários para a utilização adequada das barreiras à exposição, assim como os ajustes na estrutura dos fluxos operacionais dos serviços é primordial. Assegurar aos profissionais de saúde o acesso aos equipamentos de proteção individual em quantidade suficiente e com qualidade reconhecida é essencial, propicia que estes não atuem como vetores de transmissão, além de evitar seu adoecimento. Alerta-se, diante desta pandemia, para a saúde mental dos profissionais de saúde, que passam a correr risco aumentado para desenvolvimento de síndrome de Burnout. Estes não temem apenas o próprio contágio, mas também a transmissão para suas famílias.
COVID-19 Orientações sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual. Publicado no ano 2020.	COFEN/COREN	Orientar os profissionais da área de saúde sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual.	O documento produzido pelo Sistema Cofen/Coren orienta os profissionais da área de saúde sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual no contexto da pandemia da COVID-19.

Fonte: Elaborado pelos autores

A realidade brasileira é característica de um trabalho precário das categorias de profissionais essenciais da saúde como enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Essa categoria trabalha com altas cargas horárias diárias e salários baixos, além de condições de trabalho inadequadas por falta de estrutura das organizações, redução de insumos humanos e materiais para proteção individual e coletiva, causando medo, desgaste profissional, estresse, risco de adoecimento insustentáveis e contaminação acidental de profissionais.

A epidemia do novo coronavírus mudou completamente a vida das pessoas, diariamente vê-se os números de casos confirmados, monitorados e suspeitos aumentarem. O vírus tem causado medo e ansiedade devido à incerteza de como serão os dias nesse contexto.

O novo coronavírus causa infecção respiratória e intestinal, sendo a maioria das infecções causadas por espécies de baixa patogenicidade que levam ao desenvolvimento de sintomas do resfriado comum, mas em grupos de risco podem levar a infecções graves. Diante dessa emergência, a OMS, recomenda o alerta aos casos de pessoas com sintomatologia respiratória e que apresentam histórico de viagens para áreas de transmissão local nos últimos 14 dias (BRASIL, 2020).

As recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, publicadas pelo Conselho de Enfermagem, sinalizam que o número de profissionais deve ser compatível com a demanda e de acordo com a Resolução COFEN 543/2017, de forma a evitar a precarização da saúde, o risco aos profissionais e garantir assistência adequada aos pacientes (COFEN, 2020a).

Preconiza-se que haja revezamento semanal dos profissionais e que os grupos de risco sejam evitados de trabalhar: mais de 60 anos, doença respiratória, cardíaca, renal crônico, tuberculose, hanseníase, outras doenças infecciosas crônicas, transplantados de órgãos sólidos ou medula, imunodeprimidos por doença ou medicamentos, portador de doença cromossômica e diabetes. No caso de gestantes e lactentes, é recomendado que essas não trabalhem em locais que as mesmas tenham contato com pacientes suspeitos ou confirmados por COVID-19 (COFEN, 2020a).

A quarentena é um momento difícil, principalmente para as mulheres, uma vez que culturalmente são consideradas “cuidadoras do mundo” dentro e fora das famílias, quando ocupam profissões como enfermagem, estão na linha da frente da prestação de cuidados a doentes e idosos dentro e fora das instituições. Assim, não podem se defender com uma quarentena devido a estarem cuidando dos outros (SANTOS, 2020).

Evidências científicas mundiais apontam para a necessidade de controle da velocidade de progressão da doença por meio de isolamento físico social. Esses são cuidados imediatos, uma vez que é necessário e urgente: a implementação de políticas públicas sociais voltadas à proteção dos trabalhadores, os investimentos no sistema de saúde e a garantia de proteção profissional (RAFAEL *et al.*, 2020).

Com isso, necessita-se de forma extrema da oferta adequada de equipamentos de proteção individual para reduzir a contaminação dos profissionais de Enfermagem que estão na linha de frente do combate ao coronavírus.

O manejo e o enfrentamento da situação de pandemia e crise sanitária contra o Coronavírus têm sido realizados principalmente pelo SUS e pelos trabalhadores da saúde que atuam na assistência direta à população, produzindo e disponibilizando serviços de grande relevância social.

A enfermagem é uma profissão que além de se cuidar, precisa cuidar dos outros, conforme Boff (2020), nesse momento não há competição, mas a cooperação e a vida, todos estão dentro do mesmo barco e dependendo uns dos outros, sendo todos iguais e com o mesmo destino, feliz ou trágico.

Tal categoria profissional está na linha de frente e apresenta-se com o maior risco de contrair o vírus através de seus empregos, levando à reflexão da questão de quem pode e quem não pode trabalhar em casa, pois tal profissão não possui essa opção de escolher se isolar ou ficar em quarentena.

Conforme Davis *et al.* (2020), essa pandemia evidenciou uma grande divisão de classes na saúde, enquanto uns podem trabalhar em casa e estão confortavelmente isolados, seguindo cuidados e sendo prudentes, alguns profissionais terão de fazer escolhas difíceis entre sua renda básica para a sobrevivência da família ou sua proteção.

O fato de estarem trabalhando em meio à pandemia de uma infecção viral desconhecida e sem ainda cura evidente não quer dizer que esses profissionais não se preocupam com sua saúde, mas sim que esses precisam priorizar algo, no caso, optam por cuidar da quarentena dos outros e seguir trabalhando na linha de frente do coronavírus.

Santos (2020) faz considerações de que a pandemia irrompe e empalidece a luz do comércio local, impedindo pessoas de manterem suas vidas normais. O que a pandemia permite ver e a forma que ela pode ser interpretada e avaliada determinarão o futuro da civilização em que se vive. A pandemia do coronavírus amedronta generalizadamente devido as ocorrências de morte não terem fronteiras e serem causadas por um inimigo invisível. Mas o que ela exprime está muito além disso.

Esse inimigo invisível que causou a pandemia e a quarentena permitiu revelar a possibilidade de alternativas para que a sociedade se adapte a novos modos de viver, quando é necessária mudança para alcançar sentido ao bem comum. Esta situação faz-se viável quando se pensa em alternativas ao modo de viver, produzir, consumir e de conviver nesse contexto (SANTOS, 2020).

Observa-se uma importante solidariedade e gestos comoventes em que muitos estão ajudando a outros. Essa crise atual é uma crise do cuidado, de preocupação, sensibilidade para olhar para o cuidador da saúde, de como esse cuida, e em que condições cuida. Os enfermeiros e enfermeiras estão trabalhando em situação de risco ainda maior do que as que já estão expostas normalmente pela natureza de suas funções (LEITE, 2020).

O novo coronavírus mostra que a saúde de um depende da saúde do outro e de todo contexto; mostra a importância das pesquisas, das medidas de saúde pública com foco na prevenção, além de evidenciar o quão importante são os profissionais que estão na linha de frente dos serviços de saúde. E nessa situação de pandemia, muitos estão afastados de seus vínculos familiares pela necessidade de trabalhar cuidando do outro.

O preocupante de toda essa crise é que muitos dos trabalhadores da enfermagem, atuantes na linha de frente dessa infecção grave, são os responsáveis pela renda familiar, e que se veem diante da situação entre perder sua fonte de renda ou expor-se a contaminar-se e aos seus familiares, que na maioria das vezes são de grupos de risco. Profissionais de saúde enfrentam com abnegação, afincos e dedicação o risco do novo coronavírus e o perigo de morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão integrativa foi possível conhecer as peculiaridades apontadas pela literatura sobre os riscos ocupacionais da COVID-19 para os profissionais de enfermagem até o momento.

Em resposta à questão norteadora e ao objetivo desse estudo, a literatura mostra que os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente para prestar cuidados aos pacientes infectados pelo novo coronavírus estão expostos a riscos ocupacionais e ficam constantemente sob pressão, devido à sobrecarga de trabalho, o alto poder de transmissão do vírus, o medo de adoecer, a ansiedade e a dificuldade na manipulação dos equipamentos de proteção individual.

Na tentativa de minimizar os riscos ocupacionais nos quais a enfermagem e outros profissionais da área de saúde estão expostos, recomenda-se que os gestores mantenham a organização do fluxo de atendimentos dos pacientes com suspeita e diagnóstico de COVID-19, assegurem o acesso aos EPI em quantidade suficiente e com qualidade reconhecida e realizem treinamentos sobre o uso adequado dos EPI. Atividades de lazer e relaxamento também são recomendados para ajudar a equipe reduzir o estresse.

O estudo apresenta como limitação a pequena quantidade de publicações disponíveis até o momento sobre os riscos ocupacionais da COVID-19 para profissionais de enfermagem, sugere-se a realização de mais estudos com os profissionais envolvidos no atendimento dos infectados pelo novo coronavírus.

COVID-19 AND OCCUPATIONAL RISKS FOR NURSING PROFESSIONALS

Abstract: the COVID-19 is an infectious disease caused by the new coronavirus (Sars-cov2). It is characterized as an important worldwide public health problem that has been caused psychological pressure on health professionals, due to the uncertainties caused by the virus and the risks of contamination. The objective of this article is to know the peculiarities pointed out by the literature on occupational risks of COVID-19 for nursing professionals so far. This is an integrative literature review study. Nursing professionals are exposed to occupational risks such as psychological pressure, work overload, high transmission power of the virus, fear of getting sick, anxiety and difficulty in handling personal protective equipment. To minimize these risks, it is recommended to make personal protective equipment available to health professionals and to conduct training on the proper use of such equipment, as well as adjustments to the structure of the service's operational flows.

Keywords: COVID-19. Nursing Professionals. Occupational Health.

Referências

BENTO, A. V. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. *Revista JA* (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), n. 65, p. 42-44, 2012.

BOFF, L. *Como cuidar de si e dos outros em tempos de coronavírus*, 2020. Disponível em: <https://leonardoboff.org/page/1/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

BRASIL. *Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)*. Brasília – DF, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

- BRASIL. ANVISA. *Nota técnica CVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020*, atualizada em 21 de março de 2020.
- COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Nota sobre óbitos provocados pelo COVID-19 entre os profissionais de Enfermagem*. 2020a. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Nota-Obtidos-por-Covid-19-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.
- COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *O Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem e a prevenção e combate ao novo Coronavírus (COVID-19) no Brasil*. Brasília, 2020b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-publica-nota-de-esclarecimento-sobre-o-coronavirus-covid-19_77835.html. Acesso em: 12 abr. 2020.
- COFEN/COREN. *Cartilha COVID-19- Orientações sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual (EPIS)*. 24 de março de 2020. Disponível em: http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha_epi.pdf
- COREN/PARANÁ - CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. *Demandas de décadas da Enfermagem se sobressaem no combate à pandemia*. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/demandas-de-decadas-da-enfermagem-se-sobressaem-no-combate-a-pandemia_78927.html. Acesso em: 10 abr. 2020.
- DAVIS, M. et al. *Coronavírus e a luta de classes. Terra sem Amos*: Brasil, 2020.
- FRANZOI, M. A. H.; CAUDURO, F. L. F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. *Cogitare enfermagem*. [Internet]., v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491>
- GALLASCH, H. C.; CUNHA, M. L.; PEREIRA, L. A. S.; SILVA-JUNIOR, J. S. Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario. *Revista enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 28, p. e49596, 2020.
- LEITE, T. *Quem cuida de quem cuida em tempos de coronavírus?* 2020. Disponível em: <https://azmina.com.br/colunas/quem-cuida-de-quem-cuida-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- MIRANDA, F. M. A.; SANTANA, L. L.; PIZZOLATO, A. C.; SAQUIS, L. M. M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare enfermagem*. [Internet], n. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- NR 32. Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho. NR 32: *Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde*. Disponível em: www.mtb.gov.br
- POLAKIEWICZ, R. Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de coronavírus. *Pebmed*. 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/saude-mental-de-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- RAFAEL, R. M. R. et al. A Epidemiologia, políticas públicas e Covid-19. *Revista enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 28, p. e49570, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49570>.
- RODRIGUES, N. H.; SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. Health*, v. 10, n. esp., p. e20104004, 2020.
- SANTOS, B. S. *A cruel pedagogia do vírus*. Editora Almedina, 2020.

SILVA, J. S.; CARVALHO, R. B.; LEITE, H. D. C. S.; OLIVEIRA, E. M. N. Reflexiones sobre los riesgos ocupacionales en trabajadores de salud en tiempos pandémicos por COVID-19. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 36, n. 2, p. e3738, 2020.

TANG YIFAN, M. D. et al. Symptom Cluster of ICU Nurses Treating COVID-19 Pneumonia Patients in Wuhan, China. *Journal of Pain Symptom Management*, v. 60, n. 1, jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Enfermagem na linha de frente contra novo coronavírus. 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/25/enfermagem-na-linha-de-frente-contrano-novo-coronavirus/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

YUANYUAN MO, M. M. et al. Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic. *Journal of Nursing Management*, v. 28, n. 5, 2020.